

A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENACIB E NA REPARQ

PRESERVATION OF ARCHIVISTIC INFORMATION IN PAPERS PRESENTED AT ENACIB AND REPARQ

Maria Meriane Vieira Rocha¹
Josemar Henrique de Araújo²

RESUMO

O estudo investiga como o tema preservação da informação arquivística vem sendo trabalhado e publicado nas áreas de Arquivologia e da Ciência da Informação (CI) no Brasil. A escolha por esse tema foi motivada porque a intenção foi de destacar os espaços de apresentação dos trabalhos acerca desse assunto, apresentado em eventos da área da Arquivologia e da CI, de modo a oferecer contribuições por meio do levantamento de dados relativos aos documentos em suporte analógico e digital, com o fim de compreender mais amplamente as abordagens que estão sendo discutidas sobre esse assunto, visando estabelecer parâmetros entre a teoria e a prática. O aporte teórico fundamenta-se nas análises de preservação de documentos arquivísticos sob a ótica analógica (física) e digital. A dimensão metodológica está organizada na combinação do levantamento da produção dos trabalhos apresentados nas Reuniões Brasileiras de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) publicados nos livros/E-book e nos Grupos de Trabalhos (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2010 a 2019. Esse recorte foi necessário porque os dois eventos analisados têm temporalidades distintas. Os desenhos metodológicos de coleta e análise dos dados se desenvolveram com base no levantamento de dados organizados no Excel e demonstrados em quadros e gráficos, comumente utilizados para análise. Ainda em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo, feita em base de dados bibliográficas e livros/e-Book, por meio da qual o pesquisador pode ser informado sobre o *status quo* do tema central: preservação da informação. O estudo também é descritivo, exploratório e qualiquantitativo. Descritivo, porque visa descrever, registrar, analisar e interpretar fatos ou fenômenos da realidade sem qualquer interferência; exploratório, por proporcionar uma visão genérica do tema, ainda pouco explorado nos eventos que nos propusemos a investigar na área da CI e da Arquivologia; e qualiquantitativa, porque os dados levantados foram apresentados não só numericamente, mas também em quadros e em gráficos nos aspectos subjetivos de análise. Os resultados encontrados demonstraram que o tema 'preservação da informação na Arquivologia e na CI' tem se destacado e criado corpo, sobretudo na área digital. Conclui-se que a preservação acompanhou as mudanças do suporte e que é necessário ampliar as discussões acerca do assunto e promover mais engajamento não apenas dos profissionais que trabalham na

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba; Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: meriane.vieira@gmail.com

²Doutor em Documentação pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto com reconhecimento em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba; Professor Associado do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: josemarhenrique@gmail.com

área, mas também de pesquisadores e de instituições de ensino, porquanto é possível promover ações com vistas a preservar a informação.

Palavras-chave: Preservação da informação arquivística. Documentos analógicos. Documentos digitais. Arquivologia. Ciência da Informação.

ABSTRACT

The study investigates how the theme of preservation of archival information has been worked on and published in the areas of Archivology and Information Science (CI) in Brazil. The choice for this theme was motivated because the intention is to highlight the spaces for presenting works on this subject, presented at events in the area of Archivology and CI, in order to offer contributions through the collection of data related to documents in analog and electronic support. digital, to understand more widely the approaches that are being discussed on this subject, aiming to establish parameters between theory and practice. The theoretical contribution is based on the analysis of preservation of archival documents from an analogical (physical) and digital perspective. The methodological dimension is organized in the combination of the survey of the production of the works presented in the Brazilian Meetings of Teaching and Research in Archivology (Reparq) and in the Working Groups (WGs) of the National Association of Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB) at the National Research Meeting in Information Science (ENANCIB), published in books / E-books and in the ENANCIB Database (BENANCIB), respectively, in the period from 2010 to 2020. This cut was necessary because the two events analyzed have distinct temporalities. The methodological drawings of data collection and analysis were developed based on the data survey organized in Excel and demonstrated in graphs, commonly used for analysis. Still in relation to the methodology, it is a field research done in bibliographic databases, through which the researcher can be informed about the status quo of the central theme: preservation of information. The study is also descriptive, exploratory and qualiquantitative. Descriptive, because it aims to describe, record, analyze and interpret facts or phenomena of reality without any interference; exploratory, for providing a generic view of the theme, still little explored in the events that we set out to investigate in the area of CI and Archivology; and quali-quantitative because the data collected were presented not only numerically, in tables and graphs, but also in the subjective aspects of analysis. The results found showed that the topic 'information preservation in Archivology and CI' has stood out and created a body, especially in the digital area. We conclude that preservation has accompanied changes in support and that it is necessary to expand discussions on the subject and promote more engagement not only by professionals working in the area, but also by researchers and educational institutions, as it is possible to promote actions with to preserve information.

Keywords: Preservation of archival information. Analog documents. Digital documents. Archival science. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da sociedade da informação, é importante destacar os vários suportes que registram o conhecimento, tendo em vista que a continuidade da experiência/conhecimento

humano só será possível através dos documentos e da informação que foi, está sendo ou será preservada para atuais e futuras gerações, na perspectiva de disseminar a informação.

É imprescindível debater sobre os encaminhamentos dados à preservação da informação, seja em meio analógico ou digital, e compreendê-los. Ao analisar a trajetória das formas de preservar e disseminar a informação, constaram-se várias maneiras de difundir o conhecimento científico e tecnológico, com o intuito de transformar o conhecimento teórico ou prático. O mais importante é que essa seja uma ferramenta prática para a sociedade.

Nesse contexto, convém alertar sobre a deterioração dos documentos ou perdas de informações, que, há anos, vem preocupando profissionais e pesquisadores da área. Na atualidade, essa preocupação se estende também aos documentos digitais, que, assim como os analógicos, precisam de uma política de preservação. Nesse sentido, passamos a ser inseridos em uma sociedade em que as relações sociais, econômicas e políticas se estabelecem de forma horizontal ou, como denomina Castells (1999), em rede. Portanto, é preciso compreender que a construção do saber perpassa a gestão da informação e que a preservação precisa ser um agregador nesse processo, o que nos faz perceber que o conhecimento é construído por meio de informações ressignificadas. Sobre isso, Barreto (2007, p. 166) refere que a construção do conhecimento

[...] fica a cargo das instituições de memória, de seus profissionais que, com seus instrumentos de armazenagem, processamento e disseminação da informação organizada e permitem sua difusão em variados modos: textos, imagens, sons, meios que traçam signos e abrem vias para a passagem do conhecimento, organizando sua materialidade.

Para tal premissa, é necessário refletir sobre o papel da preservação da informação analógica, digital ou digitalizada, em especial, com a crescente utilização das tecnologias digitais de informação nos ambientes acadêmicos e profissionais. Segundo Siebra, Borba e Miranda (2016), na contemporaneidade, uma grande parte das informações nasce digital, e a outra tem sido resultado de conversão de documentos analógicos para o formato digitalizado.

Assim, considerando o exposto e a premissa de que a informação tem força para transformar, a questão norteadora desta pesquisa é: Como tem sido trabalhado o tema preservação da informação nos grupos de trabalho dos Enancib e nas Reparq? Em termos de hipótese, acredita-se que o tema preservação da informação, seja ela analógica ou digital, tem mudado o seu foco, com um aumento exponencial para a preservação digital.

Como já mencionado, no espaço virtual, muitos documentos em instituições/organizações já nascem digitais. A preocupação em preservar esse tipo de

documento vem sendo colocada em pauta, e os profissionais que trabalham na área vêm provocando discussões importantes acerca do tema, como: o conceito de preservação em si, de conservação e de restauração; a conjunção entre os documentos analógicos e os digitais; as práticas necessárias e corretas para se ter uma boa preservação, dentre outros. Porém, uma discussão ampla requer mais engajamento não apenas dos profissionais que trabalham na área, como também de pesquisadores e de instituições de ensino, porque, com o avanço tecnológico, a temática vem sendo despertada, sobretudo, com o intuito de se ter acesso às informações em longo prazo.

Nessa linha, nosso objetivo geral foi de analisar como o tema preservação da informação arquivística³ vem sendo trabalhado e publicado nas áreas de Arquivologia e da CI no Brasil, tendo como base de apreciação os trabalhos apresentados nos Enancib e nas Reparq, entre os anos de 2010 e 2019. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: Identificar todos os GTs do Enancib e todas as Reparq de 2010 a 2019; Elencar os autores que publicaram sobre o tema nos Enancib e nas Reparq; Caracterizar a produção científica dos trabalhos publicados sobre o tema nos Enancib e nas Reparq, no que se refere à quantidade de publicações por ano, à autoria e à vinculação institucional.

Quanto à natureza, a pesquisa em pauta configura-se como bibliográfica, que trata do levantamento de fontes bibliográficas e/ou eletrônicas com o fim de colocar os pesquisadores em contato direto com a literatura publicada entre 2010 e 2019 sobre a temática proposta.

2 PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: entre o analógico e o digital

No mundo contemporâneo, globalizado e tecnologicamente acelerado, é necessário preservar a informação tanto em suportes analógicos quanto digitais. Assim, devemos pensar no passado, com os pés no presente e os olhos no futuro. Foi nessa perspectiva que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) foi criada em 16 de novembro de 1945, logo depois da Segunda Guerra Mundial. Esse Órgão continua ampliando as proposições da Liga das Nações e criando as cinco áreas de atuação: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura, Comunicação e Informação. Nesta

³ Não é nosso intuito, nesta pesquisa, aprofundar o conceito de informação arquivística, uma vez que a base deste trabalho é a preservação. Nesse sentido, apontamos o conceito informação arquivística, tendo em vista aproximar bem mais o campo da CI da própria Arquivologia, um conceito que transita melhor entre as duas áreas.

última, estão situadas as áreas de interesse em Arquivologia, Biblioteconomia e a Sociedade da Informação.

O Programa Memória do Mundo, como iniciativa da UNESCO, abrange três objetivos principais: Facilitar a preservação por meio das técnicas mais apropriadas da herança documental mundial; promover o acesso universal à herança documental e aumentar a consciência mundial sobre a existência e o significado da herança documental.

Entre 1997 e 2001, a Commission on Preservation and Access/Council on Library and Information Resources (CPA/CLIR) apoiou o Brasil no projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA), patrocinado pela Fundação Andrew W. Mellon (EUA) e pela Fundação Vitae (Brasil). Com uma abrangência nacional, sua ação mais importante foi conscientizar sobre a importância da preservação documental por meio da conservação preventiva.

O Projeto CPBA desenvolveu um amplo programa de tradução, publicação e distribuição gratuita para mais de 3.000 instituições em todo o país, com 53 textos técnicos os quais abrangem a preservação de todos os suportes documentais, entre eles, textuais, fotográficos, filmicos, magnéticos e digitais, além de quatro vídeos (VHS) sobre o tema e uma *home page*. Também promoveu seminários nas cinco regiões brasileiras, com a interlocução e envolvimento de muitos profissionais que serviram como multiplicadores desse conhecimento (BECK, 2005).

Quase duas décadas se passaram, e a necessidade de colocar em prática as técnicas de preservação, conservação e restauração continua cada vez mais latente. É importante destacar que todo processo de preservação, conservação e restauração visa dar acesso à informação. Para compreender a diferença entre esses três pontos, convém apresentar seus conceitos, visto que cada um deles tem suas especificidades, ao mesmo tempo em que se completam. Assim, a Fundação Oswaldo Cruz (2017, p. 7-8) os define desta forma:

Preservação: medidas e ações definidas com o objetivo de salvaguardar os bens culturais e garantir sua integridade e acessibilidade para as gerações presentes e futuras. Inclui ações de identificação, catalogação, descrição, divulgação, conservação e restauração.

Conservação: ações realizadas diretamente sobre os bens culturais, com o objetivo de interromper ou retardar processos de deterioração.

Restauração: ações realizadas diretamente sobre um bem que perdeu parte de sua significância ou função, devido à deterioração e/ou intervenções anteriores, com o objetivo de possibilitar sua apreciação, uso e fruição. Devem ser realizadas em caráter excepcional, e se basear no respeito pelo material preexistente.

Com um entendimento claro e o domínio das técnicas, podem-se executar corretamente as atividades de cada tópico. Essa é uma forma de contribuir para preservar a memória dos registros analógicos ou digitais, produzidos pela prática científica ou tecnológica, qualquer que seja o seu suporte. É importante entender que não só o produto é importante, mas também todo o processo, que vai desde a criação até a destinação final do documento. Pinto (2009, 34) entende que a preservação é importante como um elemento intrínseco à gestão documental e

[...] deve ser pensada no longo prazo, em termos de políticas, planos e programas, recursos e fixado na missão da instituição, nos seus objetivos, nas suas metas, nas ações, atividades e projetos planejados para efetivar. A preservação projeta-se como uma variável indiscutível da Gestão da Informação.

É preciso entender que a preservação, seja do analógico ou do digital, deve ser pensada de maneira sistêmica pelos arquivistas, por quanto não se pode deixar de priorizar nenhum tipo de suporte dentro do acervo. O CONARQ (2006, p. 13) ressalta que “as ações de preservação digital têm que ser incorporadas desde o início do ciclo de vida do documento”. Partindo desse pressuposto, percebe-se que está ocorrendo uma revolução na informação digital em uma velocidade exponencial em todas as áreas do conhecimento, porém Siebra, Borba e Miranda (2016, p. 3) ressaltam que,

[...] apesar de grande parte do aumento do fluxo de informação ser de informação nascida digital, uma parte substancial da vastidão da informação digital resulta, também, de iniciativas de conversão de dados analógicos tais como mapas histórico, gravações de áudios, documentos, fotografias entre outros para o meio digital.

Nesse contexto, surge um novo termo: curadoria digital, que Tibbo, Hank e Lee (2008, p. 235) definem como “uma gestão ativa de preservação de recursos digitais ao longo do seu ciclo de vida completo”. Assim, a partir de 2003, a CI e a Ciência da Computação passaram a usar o termo motivadas pelo acelerado crescimento das informações digitais, o que deu origem a essa denominação.

Em relação aos documentos nascidos digitalmente, ser gerenciados e preservados em ambientes digitais distintos, porém integrados. Para isso, os órgãos e/ou instituições do Poder Executivo federal têm que estar em conformidade com o modelo de requisito para os Sistemas Informatizados Gestão de Documentos (SIGAD), baseado no E-Arq Brasil. Para a preservação, O CONARQ aponta, em sua Resolução nº 39, de 29 de abril de 2014, diretrizes para repositórios arquivísticos confiáveis, para arquivar e manter documentos arquivísticos digitais em suas fases corrente, intermediária e permanente.

Na maioria dos casos, independentemente do suporte, a preservação, a conservação e a restauração centram-se na informação para possibilitar aos usuários que dela necessitam seu acesso, ou seja, na filosofia de cada processo, devem-se levar em consideração sua raridade, sua condição física e o valor do documento/informação para estudos e pesquisas. Para isso, é necessário que as informações sejam organizadas em formato de acesso, condição *sine qua non* da CI e da Arquivologia, porque a informação é um elemento importante não somente por estar no cotidiano das pessoas, mas também por ser um insumo para práticas públicas e sociais com um enfoque nos indivíduos e favorecer atividades cujo núcleo de estudos é a informação (FROHMANN, 1995).

Nas últimas décadas, a CI e a Arquivologia vêm agregando significativas contribuições, sobretudo, no cenário tecnológico, que trouxe novas formas de organizar, preservar e disseminar a informação.

3 DIÁLOGO ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, A ARQUIVOLOGIA E A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Na contemporaneidade, a informação compõe um elemento importante, sobretudo, num mundo globalizado e tecnologicamente acelerado, onde a organização e o tratamento das informações necessitam de novas ferramentas. Isso tem despertado o interesse de pesquisadores e de instituições, com o intuito de agilizar a disseminação e o acesso às informações de acordo com as necessidades dos usuários.

Segundo Saracévic (1996), a CI aponta o caminho para uma abordagem tecnológica a partir do período pós-segunda guerra mundial. Segundo o autor, essa ciência tem, por natureza, a interdisciplinaridade, porque estabelece relações com outras áreas do conhecimento, como a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Comunicação, a Documentação, a Informática, a Matemática, a Museologia, entre outras. A CI dialoga com as muitas áreas, para que, cada vez mais pessoas tenham acesso à informação. Isso requer o engajamento do governo, das instituições e dos pesquisadores, para que percebam, independentemente da localização geográfica e do nível social de cada cidadão, que as pessoas têm direito à informação e às tecnologias, as quais ocupam um papel central no processo de desenvolvimento das sociedades, embora o acesso para todos aos meios digitais ainda seja um problema no nosso país.

Suaiden e Leite (2006, p. 99) referem que “o desenvolvimento científico do Século XX, especialmente a revolução tecnológica, gerou nova forma de organização social que se denominou sociedade da informação”. Mendonça (2014, p. 4) ressalta

[...] que a base de conhecimento que deve nortear a teorização da Ciência da Informação teve origem na revolução tecnológica de entrelaçamento da física com a matemática e, definitivamente, podemos afirmar que a origem da ciência da informação nada tem a ver com a Biblioteconomia, exceto pelo fato de no Brasil terem colocado a Biblioteconomia, a Museologia e a Arquivologia sob seu guarda-chuva.

É importante ressaltar que a sociedade da informação deve ser observada considerando-se a educação, a economia e a cultura, porque, nos países desenvolvidos, o acesso à informação e ao conhecimento se dá de maneira natural, e nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a informação surge de maneira imperativa e acentua as desigualdades. Meadows (1999, p. 159) reforça que “os cientistas dos países em desenvolvimento adaptam-se de modo igualmente fácil à comunicação por redes”. Para isso, é necessário estabelecer estratégias políticas, educacionais e sociais, na perspectiva de inserir os cidadãos no mundo globalizado.

Qualquer que seja a organização utilizada pelas instituições, qualquer que seja o pesquisador, a confiança deve ser uma das condições para dar acesso à informação e disseminá-la. Outra condição essencial envolve a gestão e a preservação da informação. Sobre isso, a Arquivologia tem desempenhado intensamente esse papel nas instituições, com o intuito não só de gerenciar, mas também de preservar a documentação, independentemente dos suportes e dos formatos, levando em conta a ética, porquanto é necessário respeitar e referenciar as publicações analógicas e digitais - de mapas, fotografias, documentos, periódicos, blogs, bases de dados, dentre outros.

Considerando o exposto e o momento em que a sociedade tem à sua disposição a Internet globalizada, governantes e instituições devem enxergar que os cidadãos precisam ter acesso às TIC, já que encontramos no ciberespaço arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, enfim, uma gama de informações disponíveis para qualquer área, e a Internet atualmente é um mecanismo fundamental na busca da informação. Dessa forma, o usuário agregará cada vez mais informações ao seu aprendizado contínuo, que envolve gastos com maquinário e aperfeiçoamento de pessoal. Entretanto, deve-se atentar para um uso mais eficiente e eficaz das informações para evitar desperdício.

Nesse contexto e partindo do pressuposto de que as informações precisam ser preservadas para se dar acesso, é preciso entender também o andamento e as transformações, sobretudo as tecnológicas, no mundo de hoje, pois isso afeta as sociedades, a economia, as pesquisas, as relações no trabalho e o cotidiano das pessoas.

É certo que um dos principais papéis da CI e da Arquivologia é o de incentivar e disseminar a informação, com o intuito de produzir novos conhecimentos. Porém isso não depende mais de barreiras geográficas, uma vez que, com o mundo globalizado e

tecnologicamente acelerado, essas fronteiras foram vencidas. Nesse sentido, para que as informações sejam acessadas em longo prazo, deve-se preservar a informação adequadamente, discorrendo mais especificamente em termos informacionais na CI e na Arquivologia e partindo do documento analógico para o digital.

De acordo com Sayão e Sales (2012, p. 184), embora o conceito de curadoria digital esteja em evolução, o termo envolve “a gestão atuante e a preservação digitais durante todo o ciclo de vida de interesse do mundo acadêmico e científico, tendo como perspectiva o desafio temporal de atender a gerações atuais e futuras de usuários”. Os autores acrescentam que as atividades de curadoria digital reduzem as ameaças ao seu valor de longo prazo e minimizam os riscos da obsolescência digital assim como a reutilização de informações para novas pesquisas.

Devemos levar em consideração que os métodos manuais de preservação, conservação e restauração para documentos analógicos ou curadoria digital para os documentos eletrônicos precisam de uma boa gestão documental e que os problemas de deterioração só serão sanados se forem seguidos os métodos e as técnicas corretos, assim como os programas adequados, porque, para os documentos analógicos, os métodos são lentos, onerosos e exigem especialistas de que, nem sempre as unidades de informação dispõem. Entendemos que não se pode eliminar o processo de deterioração em um passe de mágica, mas que ele pode ser retardado, em especial, ao legado do passado, devido a sua grande quantidade. Logo, é necessária uma seleção acurada, dando prioridade aos documentos mais importantes e garantindo um tratamento adequado.

Para obter a preservação digital - curadoria -, é necessária uma política de preservação bem definida, que faça parte da política da instituição, uma vez que a ideia antiga de preservação era o de custódia, e a atual é de dar acesso, tendo em vista que o formato de acesso é diferente do formato de preservação, já que o de acesso não garante o de preservação, o qual ultrapassa o controle do repositório que arquiva os recursos, envolvendo a atenção também para o criador do conteúdo e dos usuários futuros.

Em seus eventos, a CI e a Arquivologia têm espaços para dialogar sobre a temática a partir de trabalhos de autores enviados aos Enancib e às Reparq e de discussões de pesquisadores, docentes e instituições, como em outros eventos, ou fora deles, porque os documentos analógicos precisam de métodos adequados de preservação, e o digital é o caminho mais adequado para salvaguardar a memória e o acesso aos conteúdos informacionais em ambientes digitais.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

A metodologia de um trabalho de pesquisa constitui-se de um conjunto de etapas e técnicas para se alcançar determinado fim. Segundo Minayo (2010, p. 22), é “o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade”. Nesse contexto, para alcançar os objetivos desta pesquisa de natureza bibliográfica, foram adotadas as pesquisas exploratória e descritiva – metodologia de análise nos trabalhos publicados nos Enancib e nas Reparq no intervalo de dez anos (2010-2019). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi quali-quantitativa. Foram organizadas as categorias temáticas ou reuniões de significados semelhantes, visando à posterior análise e interpretação utilizando os dados obtidos.

O corte cronológico se deve à diferença periódica entre os dois eventos selecionados para análise. O primeiro - o Enancib - é mais antigo do que a Reparq, portanto, iniciamos nosso levantamento a partir do início da Reparq (2010). O Enancib acontece anualmente, e a Reparq, bianualmente. Esse também é um dos motivos para que, no mesmo corte cronológico, tenhamos uma disparidade na quantidade de trabalhos entre os eventos, apesar de ambos trabalharem com pesquisas.

Com o objetivo de desempenhar um levantamento sobre o tema preservação da informação, foram realizadas diferentes ações para balizá-lo. Inicialmente, foram estabelecidos alguns critérios para selecionar os trabalhos que fizeram parte da análise. O primeiro consistiu em analisar todos os trabalhos sobre a preservação da informação nos GT do Enancib, os autores que mais publicaram e sua vinculação institucional. No que se refere à Reparq, o levantamento foi realizado de maneira geral, porque não há, nesse evento, separações por GT até o momento, mas já se vislumbra organizá-lo por GT.

Como já mencionado, procedeu-se ao recorte temporal e coletaram-se todos os trabalhos publicados nos Enancib e nas Reparq em cujo título, resumo e palavras-chave, havia os termos preservação + informação + documento + digital. O *Microsoft Office Excel* foi utilizado como ferramenta de suporte, e as informações resultantes foram dispostas em planilha, o que nos possibilitou uma boa organização para tabular os dados coletados e, posteriormente, escolher as variáveis a serem utilizadas a partir da identificação destes itens: 1) GTs do Enancib; e 2) autores que mais apresentaram em ambos os eventos trabalhos sobre a temática e a instituição a que eram vinculados.

4.1 PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS GT DO ENANCIB E NAS REPARQ: apresentação e análise dos dados

O ENANCIB faz parte da ANCIB e é um evento que se propõe a refletir sobre o desenvolvimento das pesquisas em seus GT, momento em que os trabalhos são apresentados, e discussões são feitas, destacando o avanço do pensamento científico da área.

Por entender a importância da temática preservação da informação para se discutir na Ciência da Informação, primeiramente se levantaram os GTs do Enancib:

Quadro 1 - Identificação dos GTs da ANCIB

GT	
1	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
2	Organização e Representação do Conhecimento
3	Mediação, Circulação e Apropriação do Conhecimento
4	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
5	Política e Economia da Informação
6	Informação, Educação e Trabalho
7	Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação
8	Informação e Tecnologia
9	Museu, Patrimônio e Informação
10	Informação e Memória
11	Informação e Saúde

Fonte: Dados da pesquisa - 2020

Com base nos dados levantados, constatou-se que nenhum dos 11 GT trata especificamente da preservação da informação, mas a maioria trata de informação em si, como também de temas como tecnologia, memória, entre outros, os quais abrem portas para discussões acerca do tema em tela, que pode ser apresentado em diferentes GT.

Como o recorte temporal vai de 2010 a 2019, as análises foram feitas a partir dos trabalhos do Enancib por ser mais completo. Assim, identificaram-se 80 trabalhos (em anexo) distribuídos em oito GT. No segundo quadro, foram apresentados os trabalhos, por ano, dos autores que mais se destacaram:

Quadro 2: Trabalhos apresentados no Enancib em ordem temporal decrescente

Autores	Título	Ano
TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; FREIRE, Isa Maria	PESQUISA SOBRE PRESERVAÇÃO DIGITAL NO BRASIL: REFLEXÕES PRELIMINARES	2019
MONTOYA-MOGLÓN, Juan Bernardo; MADIO, Telma Campanha de Carvalho.	O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL: atualidade e desafios nos ambientes institucionais	2017
TONELLO, Izângela Maria Sansoni; MADIO, Telma Campanha de Carvalho.	A PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS COMO PRESSUPOSTO À (RE) CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA: acervo sauel	2017
TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; GALINDO, Marcos	PROCESSOS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL NA REDE MEMORIAL PERNAMBUCO (RMP)	2016
BORBA, Vildeane da Rocha; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; GALINDO, Marcos; MACHIAVELLI, Josiane Lemos; GUSMÃO, Cristine Martins Gomes de	POLÍTICAS DE FORMATOS DE ARQUIVOS PARA OBJETOS DE APRENDIZAGEM: preservação digital no saber tecnologias educacionais e sociais	2014
TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; VALÉRIO, ErinaldoDias	A PRESERVAÇÃO DIGITAL E O USO SOCIAL DA INFORMAÇÃO	2013
SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; LIMA, Marcos Galindo; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira; TAVARES, Liana Lopes de Lacerda; OLIVEIRA, JúcciaNathielle do Nascimento	CURADORIA DIGITAL: ALÉM DA QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL	2013
TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda	GESTÃO DE RISCO: um novo olhar para a preservação digital	2013
BORBA, Vildeane da Rocha; LIMA, Marcos Galindo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira; SILVA, Vania Ferreira da	POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: DIRETRIZES PARA O LIBER	2012
LIMA, Fanny do Couto Ribeiro de; LIMA, Marcos Galindo	PRESERVAÇÃO DIGITAL DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: uma análise de risco em repositórios institucionais brasileiros	2012
BORBA, Vildeane da Rocha; RIBEIRO, Fanny do Couto; LIMA, Marcos Galindo; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira	ANÁLISE DE RISCO: um método para a preservação digital	2011
MANINI, Miriam Paula; PEREIRA, Francisca Martins	Preservação da informação em instituições da administração pública brasileira	2010

FRANÇA, Henrique; LIMA, Marcos Galindo	O LAPSO DA MEMÓRIA – um estudo sobre a preservação digital e o acesso a uma hemeroteca jornalística	2010
BORBA, Vildeane da Rocha; LIMA, Marcos Galindo	PRESERVAÇÃO DIGITAL: modelo orientador para o BDTD/UFPE	2009
BODÊ, Ernesto Carlos; MANINI, Miriam Paula	FORMATOS DE ARQUIVO PARA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS	2008

Fonte: Dados da pesquisa - 2020

Com base no quadro geral, em que constam os trabalhos apresentados no Enancib nos últimos 10 (dez) anos, elaborou-se um segundo quadro com os autores que tiveram mais de uma publicação sobre o tema qual o GT e seu vínculo institucional:

Quadro 3 - Autores que mais publicaram no Enancib sobre a temática

Autores	Qtde.de comunicações	GT	Instituição
LIMA, Marcos Galindo	8	8	UFPE
BORBA, Vildeane da Rocha	5	8	UFPE
SIEBRA, Sandra de Albuquerque	6	8 e 2	UFPE
TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda	5	8 e 1	UFPE
PIMENTA, Ricardo Medeiros	4	10	IBICT
MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira	3	8	UFPE
MADIO, Telma Campanha de Carvalho	3	2	UNESP
LIMA, Fanny do Couto Ribeiro de	2	8	UFPE
MANINI, Miriam Paula	2	8 e 2	UnB
OLIVEIRA, Danielle Alves de	2	10	UFPB
Nair Yumiko Kobashi	2	2 e 10	USP

Fonte: Dados da Pesquisa - 2020

Os autores que mais publicaram nos Enancib sobre preservação digital/curadoria digital foram os da UFPE. Isso se justifica porque esses pesquisadores fazem parte do projeto do Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER/UFPE).

Quanto à Reparq, é um evento que visa compor uma união entre docentes, pesquisadores e profissionais dedicados ao ensino e à pesquisa sobre a Arquivologia no Brasil, buscando entender e contribuir com as discussões sobre o ensino da Arquivologia.

Quadro 4 – Trabalhos apresentados na Reparq

Ano	Autor(es)	Instituição	Título
2010 e 2011	Não há trabalhos sobre o tema.		
2013	LAMPERT, Sérgio Renato; FLORES, Daniel	UFSM UFSM	<ul style="list-style-type: none"> Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe
	FLORES, Daniel; LUZ, Dulce Eliane Saul de; NUNES, Raul Ceretta	UFSM UFSM UFSM	<ul style="list-style-type: none"> Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM
		FURG	<ul style="list-style-type: none"> Repositório arquivístico digital: análise das ferramentas para a

2015	RODRIGUES, Mateus de Moura		preservação do patrimônio documental em meio digital
	LAMPERT, Sérgio Renato	UFSM	<ul style="list-style-type: none"> O repositório digital como um recurso para acesso e preservação do diário de classe
	SANTOS JÚNIOR, Roberto Lopes dos	UFPA	<ul style="list-style-type: none"> Preservação digital dos videogames: primeiras aproximações com a Arquivologia
2017	PRAXEDES, Karina Veras	Casa Oswaldo Cruz	<ul style="list-style-type: none"> Considerações sobre a relevância de integrar a preservação e a gestão de documentos no comando da Aeronáutica
2019	SILVA, Anelise Barbosa da; TOGNOLI, Natália Bolfarini	UFF UFF	<ul style="list-style-type: none"> Diplomática Digital: uma nova abordagem?
	SOUZA, Marcos Vinícius Bittencourt de; MORO-CABERO, María Manuela	UFSM Universidade de Salamanca	<ul style="list-style-type: none"> Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos

Fonte: Dados da pesquisa - 2020.

Ao analisar os quadros 2 e 4, levando em consideração o título, o resumo e as palavras-chave, constatou-se que a temática sobre preservação da informação digital foi trabalhada em quase todos os anos e que o GT 8, que trata de Informação e Tecnologia, é que tem discutido com mais ênfase sobre o tema. Isso se justifica porque é o GT que trata de tecnologia, e a preservação digital está diretamente ligada à área. No caso da Reparq, todos os trabalhos estão focados em preservação digital, o que pode denotar uma exaustão do tema preservação para documentos analógicos e mais preocupação com os novos suportes, no que concerne aos dois eventos da área de informação ora em estudo.

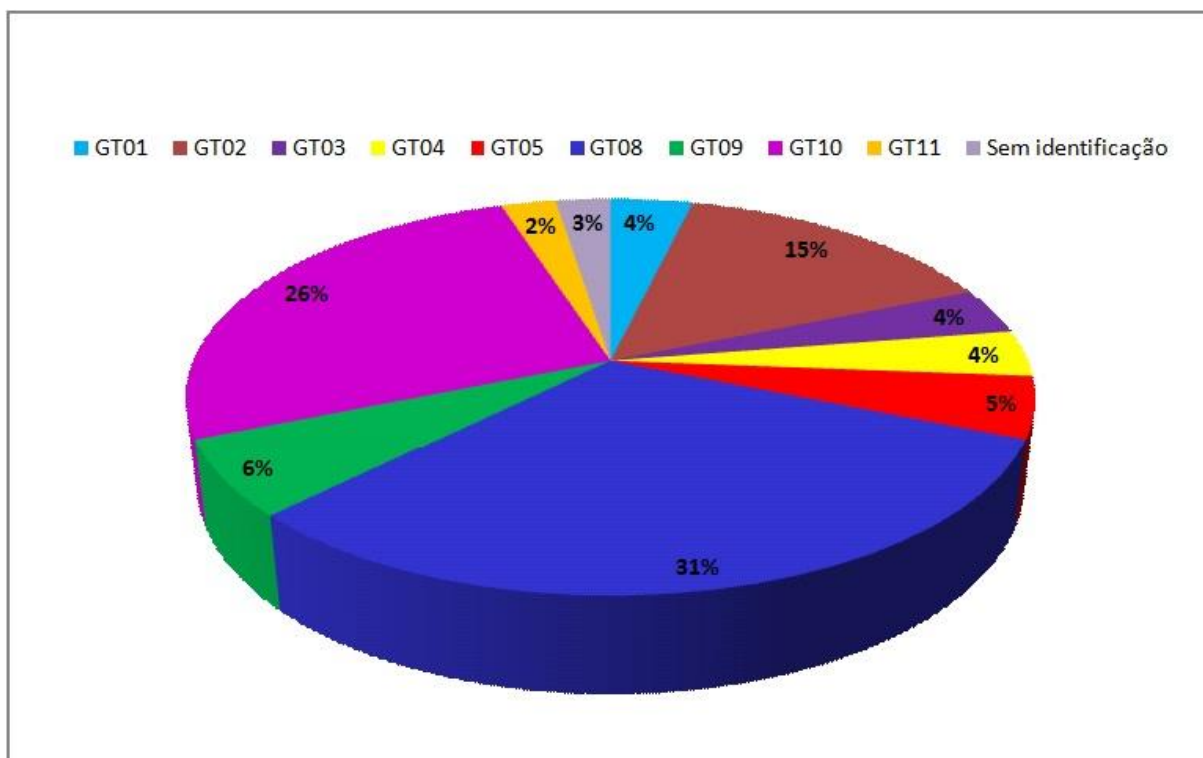
Quando se pensa em preservação digital ou digitalização, isso não está pautado na desmaterialização de documentos, pois não é o que se precisa, mas a transformação digital, ou seja, preservar de forma correta para possibilitar acesso a quem precisa de informação em longo prazo. Isso também não significa que os documentos analógicos serão eliminados ou deixados de lado, uma vez que eles também necessitam de um processo de preservação, como já explicado anteriormente. Sobre isso, Bernardes (2018, p. 193) enuncia:

A grande pressão modernizante para se proceder à “desmaterialização” de papéis à revelia de critérios arquivísticos tem levado à destruição de documentos originais, inclusive daqueles de guarda permanente, de valor histórico e probatório, e que possui inequívoca proteção da Lei (art. 10 da Lei nº 8.159/1991). De fato, cada momento histórico dispõe de tecnologias consideradas sofisticadas e modernas, que, entretanto, rapidamente envelhece e são superadas por novos lançamentos da indústria.

Nesse cenário, é importante criar estratégias para preservar os documentos analógicos e digitais pelo tempo necessário, para que os originais dos documentos que são reproduzidos não sejam eliminados, e os digitais não desapareçam a cada modernização tecnológica, pois, com o avanço tecnológico e a globalização, em muitas instituições, os documentos já nascem digitais, e a tecnologia moderniza-se em uma velocidade vertiginosa.

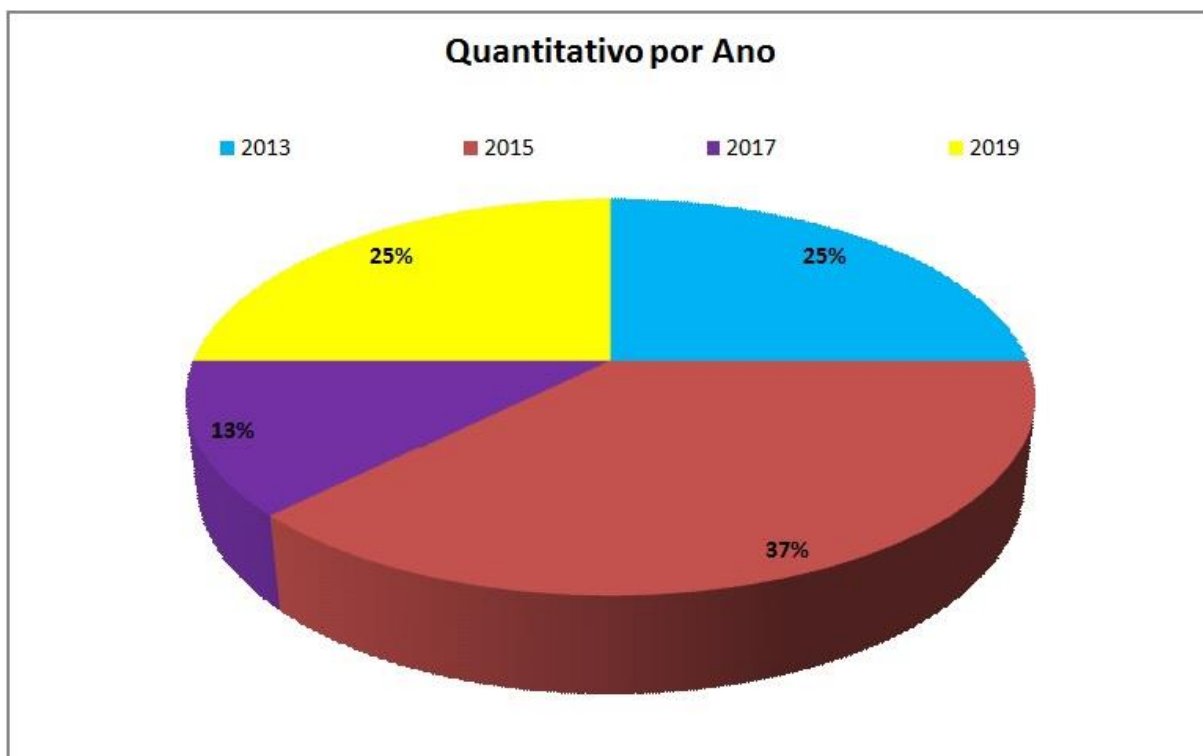
Para visualizar os GTs que mais apresentaram trabalhos sobre a preservação digital e os anos que mais apresentaram trabalhos nas Reparq, seguem os gráficos:

Gráfico 1 - Quantitativo de trabalhos por GT dos Enacib



Fonte: Dados da pesquisa - 2020

Gráfico 2 - Quantitativo de trabalhos nas Reparq



Fonte: Dados da pesquisa - 2020

De acordo com o gráfico 1, o GT10, que trata de ‘Informação e Memória’, discute sobre o tema. Foram 22% dos trabalhos apresentados em um percurso de dez anos do Enencib, e o GT2, que aborda o tema ‘Organização e Representação do Conhecimento’, com um percentual de 15%. Entretanto, destaca-se, mais uma vez, o GT8, que trata de ‘Informação e Tecnologia’, sobretudo, no que se refere ao assunto preservação digital. Isso só reforça, devido aos avanços tecnológicos, a preservação nessa área é necessária e urgente, porquanto recursos públicos e privados são investidos em tecnologias de ponta, visando à preservação nesse novo suporte.

Em relação às Reparq, o ano em que mais se apresentaram trabalhos acerca da temática preservação da informação foi o de 2015, em que todos os trabalhos foram focados na temática preservação digital, como já mencionado.

Assim, é de suma importância analisar soluções tecnológicas que incorporem a preservação da informação, empregando uma boa gestão da informação que agregue a tabela de temporalidade e os planos de classificação de documentos, inclusive os digitais, em sistemas informatizados, como o Sistema de Informação de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD) e o RDC-Arq (repositórios digitais confiáveis). Avaliando brevemente os resumos dos trabalhos, percebeu-se que essas soluções são pensadas e discutidas.

O estudo indicou que os trabalhos em parceria, tanto de autores quanto de instituições diversificadas são muito importantes e que a divisão de saberes é um fator que motiva a publicação e, conseqüentemente, a disseminação da informação, em especial, neste trabalho, sobre a preservação da informação.

6 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

No Brasil, o Enancib e a Reparq são os espaços de discussão das áreas que compõem a CI e a Arquivologia e vêm buscando cada vez mais se destacar como espaços para a discussão e apresentação de trabalhos científicos, sobretudo, por meio das comunicações científicas. Assim, as publicações sobre preservação da informação, principalmente na vertente tecnológica, começaram a se intensificar, em especial, a partir de 2016, tanto em trabalhos de autoria única quanto compartilhada, mas, especialmente, em coautoria sobre o tema preservação digital.

Percebeu-se a importância do estudo deste tema que a temática trouxe para verificar, entre os trabalhos apresentados nos Enancib e nas Reparq, a colaboração científica e a preservação da informação na perspectiva da CI e da Arquivologia. Quanto a esta última, a preservação da informação arquivística é entendida como necessariamente contínua e de longo prazo e como um dos procedimentos operacionais da gestão de documentos, cuja implementação é condicionada à formulação de políticas públicas pertinentes.

Assim, sugere-se que os colaboradores intensifiquem as pesquisas, principalmente as que podem ser aplicação em instituições públicas ou privadas, devido à necessidade de concretizar os avanços obtidos na Academia, porque, em 2004, a UNESCO lançou a ‘Carta para a preservação do Patrimônio Arquivístico Digital’, em que se destaca a preservação para garantir o acesso. Essa carta pode ser levada em consideração para qualquer tipo de documento, independentemente de seu suporte. Entende-se, também, que a preservação não pode ser pensada a *posteriori*, todos os esforços dos profissionais colocados no planejamento devem constar, não só na gestão da informação como também em sua preservação, para que não tenhamos perdas irreparáveis no patrimônio documental da humanidade.

Nesse contexto, é necessário que se perceba o conjunto de elementos que compõem o fluxo estrutural de produção, organização, comunicação e transferência da informação em determinado espaço, na perspectiva de contribuir para o processo de estruturação/desenvolvimento de trabalhos científicos acerca do assunto em tela nas áreas de CI e de Arquivologia.

REFERÊNCIAS

- BECK, Ingrid. O Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos e a formação de profissionais em conservação no Brasil: necessidades e perspectivas. **Cadernos do CEOM**. Arquivo: pesquisa, acervo, comunicação, Santa Catarina, v. 18, n. 22, p. 257-264, 2005. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/152/showToc>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- BARRETO, Ângela. Memória e sociedade contemporânea. **Revista da Associação de Biblioteconomia de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 161-176, 2007.
- BERNARDES, Ieda Pimenta. Os desafios da gestão e da preservação de documentos arquivísticos digitais. **Revista do Arquivo**, São Paulo, ano II, n. 6, p. 190-207, 2018.
- CASA DE OSWALDO CRUZ. **Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. Disponível em: http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf. Acesso em: 06 jun. 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FERREIRA, Gonçalo Costa. **Redes sociais de informação em organizações num contexto da sociedade contemporânea**. São Paulo, 2012. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Dissertação, Universidade de São Paulo, 2012.
- FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond Information Science: applying the actor network theory for connectedness: information, systems, people, organizations. *In*: ANNUAL CONFERENCE FOR INFORMATION SCIENCE, 23. Alberta, 7-10 Jun. 1995. Alberta: Canadian Association for Information Science, 1995. Disponível em: <http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/fronhmann/actor.htm>. Acesso em: 12 de jun. 2016.
- MEADOWS, Arthur Jack. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MENDONÇA, Ercília. Epistemologia, tecnologia e paradigma: as origens da Ciência da Informação: Epistemologia, Tecnologia, Paradigma: as origens da Ciência da Informação. **Datagramzero**, Rio de Janeiro, v. 15, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51760>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PINTO, Maria Manuela. **PRESERVMAP: um roteiro da preservação na era digital**. Porto: Afrontamentos, 2009.
- OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. **Afrodescedência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”**. 2010.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1 n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf. Acesso em: 25 maio 2017.

SAYÃO, Luiz Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria Digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_e65e207da9_0000011952.pdf. Acesso em: 24 maio 2018.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Májore Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. *In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 2016, Salvador. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38408/20163>. Acesso em: 16 maio 2018.

SUAIDEN, Emir; LEITE, Cecília. Dimensão social do conhecimento. *In: TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT, 2006.